

O pianista colaborador de coro e o ensino de suas competências

Rafael Ricardo Friesen
Universidade Federal de Roraima
friesen.rafael@gmail.com

Pôster

Resumo: A pesquisa, ainda em andamento, aborda a atuação do pianista colaborador de coro e objetiva informar aos interessados sobre suas demandas e os ensinamentos específicos da área. São apresentados textos sobre as especificidades técnicas requeridas a este tipo de profissional. Alguns autores afirmam haver pouca formação superior específica sobre o assunto. Será avaliada, posteriormente, a hipótese de que este tipo de músico precisa de leitura à primeira vista, redução de grades, leitura de baixo contínuo, leitura de música cifrada, técnica vocal, técnica de regência, técnicas de ensaio de coro, transposição e criação de arranjos. Conclui-se que, embora venha sendo abordada há alguns anos, a temática tem espaço nos cursos superiores, a fim de atender melhor ao mercado de trabalho.

Palavras chave: Piano colaborador; Coral; Ensino multidisciplinar

Introdução

O pianista profissional pode atuar em diversos segmentos do mercado. A atuação pedagógica do seu instrumento tende a ser uma das mais comuns, mas outras demandas existem, assim como em estúdios de gravação, em locais de entretenimento (como bares e restaurantes), em grupos ou mesmo como algum tipo de concertista (Borges e Miranda, 2014). Em Pires-Mota encontramos que uma das maiores ofertas “de emprego se encontra na colaboração pianística ou correpetição” (2015), e nesta categoria enquadra-se o trabalho com corais.

Se a atuação com coros é uma das ofertas significativas de emprego para o pianista, o questionamento das demandas que se fazem a este profissional é, com toda certeza, relevante. Pela mesma razão torna-se importante averiguar se as instituições brasileiras de ensino superior tem ofertado conhecimento relevante no âmbito em questão.

O que pretende-se, a seguir, é apresentar alguns dados referentes aos questionamentos acima.

Demandas do pianista de coro

Aqui levanta-se a questão sobre o que é preciso para ser um pianista colaborador de coro. Existem, realmente, demandas específicas? E quais seriam elas? De acordo com Sergio de Paiva, o regente tem a função principal na preparação e na performance do coro, mas “necessita do apoio técnico, artístico e intelectual de seu pianista” (2006, p.13). Ou seja, a função do pianista colaborador de coro vai além da execução de sua parte ao piano. O mesmo autor afirma que “um trabalho integrado entre maestro e pianista pode significar a diferença entre alcançar ou não, com rapidez e eficiência, os objetivos propostos para o trabalho com o coro” (PAIVA, 2006, p.14)

A partir daí, se a parte do piano estiver escrita, especialmente com uma abordagem mais de acordo com a idiomática natural do instrumento (ao invés de uma redução orquestral, por exemplo), o pianista tende a encontrar-se em situação mais confortável. Mas, com o grande percentual de coros amadores e/ou leigos (OLIVEIRA, IGAYARA-SOUSA, 2015), a atuação desse profissional costuma precisar ser mais polivalente.

A partir da diversidade de formações de coros existentes, são encontradas, entre diversos autores brasileiros, diversas competências para o pianista colaborador de coro. Sobre este profissional Franklin Muniz afirma que “seu repertório é variado, abrangendo reduções orquestrais ou corais, músicas escritas para piano e canto [...] e músicas cifradas” (2010, p. 14) com acompanhamentos rítmicos. O mesmo autor cita Paiva ao apresentar a necessidade de um relacionamento estreito com o regente do coro, com o qual divide a direção do grupo, podendo, inclusive, assumi-la quando necessário (p.28). Os conhecimentos de técnica vocal também são apresentados, bem como leitura à primeira vista, harmonia funcional, transposição, estilo, redução de grade coral e orquestral.

A preparação do repertório, “para um pianista de coros, deve incluir e priorizar estratégias de leitura à primeira vista” (PAIVA, 2008, p.10). Não apenas Paiva e Muniz afirmam

haver a necessidade de domínio dessa habilidade a esse profissional, Sousa (2014), Borges e Miranda (2014), Pires-Mota (2015), Leal (2005) e Montenegro (2013) também o fazem. Este é, sem dúvida nenhuma, um dos aspectos mais citados como necessários ao pianista de coro.

Algumas outras demandas são menos comuns entre a literatura pesquisada. Conhecimento de língua estrangeira, transposição, desenvolvimento de arranjos e leitura de baixo contínuo são abordados, mas menos intensamente que a leitura à primeira vista.

Pretende-se, ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, averiguar a hipótese de que o pianista colaborador de coros precisa atender às seguintes demandas técnicas: leitura à primeira vista, redução de grades, leitura de baixo contínuo, leitura de música cifrada (tanto cifras cordais quanto graduais), técnica vocal, técnica de regência, técnicas de ensaio de coro, transposição e criação de arranjos. A metodologia para atingir esse objetivo será a aplicação de questionários em pianistas e regentes de corais.

Formação do pianista de coro

Marília de Alexandria Cruz Coelho (2003) afirma existir a necessidade de uma formação acadêmica que permita aos discentes a construção das competências que lhes serão requeridas em sua vida profissional. Já Maria Caroline de Souza Porto (2002) verificou que as inúmeras habilidades requisitadas aos pianistas de coro costumam ser desenvolvidas empiricamente. Por fim Silva e Barros (2014) abordam a questão do pianista colaborador em um estudo de caso em Santa Catarina. Estes apresentam a possibilidade de que seja possível aumentar as chances de atuação desses músicos no mercado de trabalho desde que haja preparação adequada durante o período dos estudos acadêmicos.

Os autores citados, então, nos levam a crer que poderia haver maior intensidade no ensino específico do piano colaborador nas instituições de ensino superior brasileiras. Ora, os trabalhos de Alexandria e Porto já datam de mais de 12 anos e foram referência para diversos trabalhos que se seguiram. Não pode-se, portanto, afirmar que tal ênfase ainda não exista e/ou não ocorra. Certamente há disciplinas nos cursos superiores brasileiros que, direta ou indiretamente, atuam na capacitação do pianista de coro. O estímulo deveria ser, portanto, no

sentido de que se possa ofertar espaço nos currículos para os interessados em atuar na área em questão. Jamais deveria ser entendido que uma atuação pianística específica é melhor e/ou mais válida que outra. Esta interpretação dos dados poderia ocorrer, tanto em prol do solista quanto do colaborador ou de qualquer outra forma de atuação. O objetivo é, apenas, que esse âmbito do mercado de trabalho possa ser melhor preenchido.

Considerações finais

Concluimos, a partir dos textos analisados, que a atuação profissional do pianista é bastante ampla. Ele pode trabalhar com concertos dos mais diversos tipos, em estúdios de gravação, ensinando o instrumento, atuando com grupos e outras atividades mais. Entre elas a colaboração junto a coros é uma atividade interessante (tanto artística quanto financeiramente), mas existem domínios específicos que o pianista precisa adquirir para atuar satisfatoriamente.

Sendo esta uma pesquisa em andamento, pretende-se averiguar, através de questionários aplicados a pianistas e regentes de coros, se a hipótese da contemplação dos seguintes domínios sustenta-se: leitura à primeira vista, redução de grades, leitura de baixo contínuo, leitura de música cifrada, técnica vocal, técnica de regência, técnicas de ensaio de coro, transposição e criação de arranjos.

Cabe mencionar que o assunto em questão vem sendo abordado em pesquisas há alguns anos. Dessa forma ocorreu, inicialmente, o apontamento de vacância no ensino superior das especificidades do pianista de coro, mas não se pode afirmar que nunca houve essa formação, ao menos parcialmente. Em diversos níveis pelo menos alguns desses domínios técnicos acabam sendo abordados (provavelmente são poucos os cursos de música que não abordam leitura à primeira vista, por exemplo). Todavia, se levarmos em conta os dados levantados, certamente podemos afirmar que há espaço para uma formação pianística mais polivalente, de forma a atender à demanda de mercado ofertada pelos corais brasileiros aos pianistas.

Referências

BORGES, Maria Helena Jayme; MIRANDA, Simone de. A profissão de músico diante da diversidade nas possibilidades de atuação. **Revista da Fundarte**. Ano 14, n. 27, janeiro/junho 2014, p. 118-131. Disponível em: <<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/56/141>>. Acesso em 30 jun. 2016.

COELHO, Marília de Alexandria Cruz. **A construção das competências do Pianista Acompanhador**: função acadêmica ampla e diversificada. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFG, Goiânia, 2003.

LEAL, Ester Rodrigues Fernandes. **O acompanhamento ao piano para coro infantil**. Dissertação. Campinas: Unicamp, 2005. 99 p.

MONTENEGRO, Guilherme Farias de Castro. **Os modos de ser e agir do pianista colaborador**: um estudo de entrevistas com profissionais do Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília. Dissertação. Brasília: Universidade de Brasília, 2013. 189 p. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2462/1791>>. Acesso em 30 jun. 2016.

MUNIZ, Franklin Roosevelt Silva. **O pianista camerista, correpetidor e colaborador**: as habilidades nos diversos campos de atuação. Dissertação. Goiânia: UFG, 2010. 47 p.

OLIVEIRA, Carolina Andrade; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília. Luiz Gonzaga em arranjos corais. In: XXV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. **Anais eletrônicos...** Vitória, 2015. Disponível em <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3527>>. Acesso em 30 mar.2016.

PAIVA, Sérgio. **O Pianista Correpetidor na atividade coral**: preparação, ensaio e Performance. Dissertação de Mestrado. Goiânia: PPGMUS/UFG, 2006.

PIRES-MOTA, Gisele. A formação do pianista colaborador no curso de bacharelado em piano: realidade e proposições para inserção no mercado de trabalho. In: XXV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. **Anais eletrônicos...** Vitória, 2015. Disponível em <<http://anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3541/1191>>. Acesso em 30 mar. 2016.

PORTO, Maria Caroline de Souza. **O Pianista Correpetidor no Brasil:** empirismo versus treinamento formal na aquisição das especificidades técnicas e intelectuais necessárias à sua atuação. Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFG, Goiânia, 2002.

SILVA, Cinthia Ruivo; BARROS, Guilherme Sauerbronn. O pianista colaborador: um estudo no contexto da UDESC, em Florianópolis. **DAPesquisa**, Santa Catarina, v. 9, n. 12, p. 01-17, dezembro. 2014.

SOUSA, Luciana Mittelstedt Leal de Sousa. **Interações entre o pianista colaborador e o cantor erudito:** habilidades, competências e aspectos psicológicos. Dissertação. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.